

DIRECTOR, PROP.º E ADMINISTRADOR
JOSÉ DA SILVA VIEIRA
 Composição e impressão: Typ. Espozendense
 Rua Veiga Heirão, 7 a 9
 ESPOZENDE

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano evolucionista—defensor dos interesses d'este concelho

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 LIVRARIA ESPOZENDENSE
 Editor: Manuel Gomes da Costa Freitas
 ACEITA TODA A COLLABORAÇÃO DE INTERESSE PUBLICO
 Os originaes não publicados não se restituem.

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

Anno, sem estampilha 1200 reis.

Com estampilha 12360 reis.

Numero avulso 40 reis

Brazil, (moeda forte) 24500 reis

FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL

1886

ANNUNCIOS (secção competente)

Linha, ou espaço de linha a 40 reis

Communicados, ou reclames (secções)

Os assignantes tem 25 % de desconto.

Imposto do sello (cada publicação) 10 rs

O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contracto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes se recebe um exemplar.

A lei de separação e o Partido Evolucionista

Desde que se constituiu o Partido Republicano Evolucionista que elle reclama a discussão do decreto de 20 d'abril de 1911 que nominalmente separou as egrejas do Estado.

Não tem sido por um baixo sentimento de politica partidaria que elle o tem feito, mas sim no alto e nobre intuito de fazer a tranquilisação religiosa do paiz, dando ao estado o direito de fiscalisar a acção das diversas religiões de modo que nenhuma d'ellas e em caso algum se intrometa na politica d'este paiz, como basta vezes succedeu no tempo da monarchia, e dando a todas as confissões religiosas as liberdades a que tem direito e fazendo-lhes garantir o livre exercicio do culto, sem as tentar deprimir, vexar ou desconsiderar.

Todos sabem qual a intenção que presidiu á confecção da actual lei de separação, já conhecida pelo quixotesco sobrenome de Intangível.

Não é segredo de ninguém, que nas vespersas da sua publicação, o seu auctor foi á sede da maçonaria portugueza declarar o que era a lei da separação: era uma lei á portugueza e de tal força, que em duas gerações não haveria catholicos em Portugal!

O povo portuguez não lançou as mãos ás ilharças para não rebentar de riso, porque via alguma cousa de tragico neste estadista desorientado que inchára como a rã da fábula depois de lhe terem chamado o marquez de

Pombal do seculo XX, e porque via na sua monomania de guerra á religião catholica uma obra de desorganisação e de luta na sociedade portugueza.

De todos os erros que tem havido na Republica, é sem duvida o maior a publicação da lei de separação tal nomo foi feita.

N'ella se opprime a consciencia religiosa do paiz, dificultando o livre exercicio do culto catholico, affronta-se a dignidade pessoal dos sacerdotes por disposições que são de verdadeiro suborno, alveja-se a honra da Nação Portugueza dando aos padres estrangeiros o direito de usarem na via publica os seus habitos talares, direito que é recusado aos padres portuguezes!

Pelas suas violencias, pelas suas iniquidades, pelas intenções com que foi feita, a Intangível levantou não só em Portugal como em todo o mundo civilizado um unanime côro de protesto.

Que espectáculo estranho e absurdo é este de vermos no nosso paiz, o estado perseguindo e combatendo uma religião que é da quasi totalidade do povo portuguez?

Que espectáculo reaccionario e absolutista é este de vermos no nosso paiz perseguir, desterrar, prender catholicos que não abdicam das suas ideias, padres que não renunciam ao exercicio honesto do seu cargo, e até mulheres que a sua alma fraca impelle para a religião como um lenitivo ás miserias d'esta vida?

Não, não pode conti-

nuar a perseguição, a guerra, o combate, que se tem feito em Portugal á religião catholica. O estado não protege ou adopta religião alguma, mas tambem não adopta nem protege nenhuma escola philosophica!

E' urgente o restabelecimento integral da mais completa e mais ampla liberdade de cultos.

E' urgente a tranquilisação religiosa do paiz, e isso só se obterá pela modificação da lei de separação, de modo que garantindo-se o estado o direito de intervenção quando as religiões pretendam sahir do campo religioso, lhes garanta tambem inteira liberdade dentro d'esse mesmo campo, não intervindo jámais em assumptos que digam respeito á fé, aos dogmas e á disciplina ecclesiastica.

Ora para que isso se faça, é preciso que a opinião publica manifeste bem clara e calorosamente os seus desejos e as suas vontades. E' preciso que se saiba que estamos n'um regimen democratico, e que portanto os dirigentes tem de obedecer á voz do povo.

Que falle pois a voz do povo!

Miguel Abreu

IMPOSTOS

Segundo a tabella annexa ao projecto da lei, que um deputado vae apresentar ao parlamento, sobre a contribuição sumptuaria, são tributados:

- 1.º—Creados ou creadas e amas;
- 2.º—Cavalgaduras para commodo pessoal;
- 3.º—Cavalgaduras para cargo;
- 4.º—Vehiculos de tração anim;
- 5.º—Motociclos;
- 6.º—Carros ou lanchas-automoveis;
- 7.º—Biplanos, aeroplanos etc;

8.º—Capellas, templos ou oratorios para o exercicio de qualquer culto religioso;

9.º—Pianos.

A proposito d'isto escreve com bastante graça «A Montanha»:

«O deputado sr. Alexandre de Barros apresentou ha dias no Parlamento um projecto de lei, já agora destinado a larga celebridade, pelo qual se cria um novo tributo incidindo sobre todos quantos se permitissem o luxo de possuir pianos, oratorios e cremos que até escovas para lavar os dentes e pentes miudos.

A proposito d'esta extraordinaria e talentosa medida economica, do maior alcance, sem duvida, para o equilibrio das nossas finanças, circularam, hontem, pelas bancadas da Camara, as duas seguintes pittorescas quadras:

Don Alexandre de Barros
 deputado da nação
 serve do fisco aos galfarros
 mais uma contribuição.

E' medida de destaque
 que pode dar alguns cobres:
 um imposto sobre o «traque»,
 que é o piano dos pobres.

TOPONIMIA

DO

C. DE TERRAS DE BOURO

(Ao meu am.º MANTO BARRONTO, REITOR DO LICEU CENTRAL DE BRAGA e NATURAL DE BOURO).

Da *Corografia Moderna* (vol. II e VII) de J. Maria Batista escolhi somente os nomes que precisam de explicação. Os que aqui não apparecem, toda a gente os explica.

Quanto aos nomes das freguesias era forçoso pô-los todas como n.ºs de ordem, embora alguns nenhuma explanação possam ter.

No fim, separados dos outros mas com indicação do n.º da freguesia a que pertencem, vão os que não pude decifrar.

1. BALANÇA (freg.ª). LAVANDEIRA, o mesmo que *lavadeira*, ou mulher que lava. BARRAL, lugar onde ha barro. ESPOZENDE, do gen. *Spanosendi*, do nome germanico *Spanosendus*. (Dipl. e Ch. 64, 70, 952. PENA, o mesmo que *penha*. *Penêdo*, *Penhaseo*, *Penela*, *Penouço*, *Penela* etc. pertencem todos á mesma raiz e figuram como nomes de lugar. QUINTAS, tanto *quintela* como *quintã* são derivadas de *quinta*. Esta palavra designava primitivamente uma propriedade rustica em que o arrendatario pagava ao senhorio somente um quinto do rendimento (Cf. Dictionarios de *Dies* e *Korting*). AGUA LEVADA, açude para represar a agua dum rio, de modo que possa regar os campos marginaes. MOIRE, do gen. *Mauri*, de *Maurus*, o omem da Mauritania, o mouro. Carrasedo, lugar onde ha carrascos, uma especie de carvalhos.
2. BRUFE (freg.ª) do gen. *Bervifi*, do nome proprio germanico *Bervifus*, composto de *ber*, cujo sentido é duvidoso, e *wulfo* «lobo». CORTINHAS, pequenas leiras lavradas.
3. CAMPO (freg.ª). VILARINHO, pequeno *vilar* ou pequeno povoado.
4. CARVALHEIRA (freg.ª) ERVIDEIRA, do lat. *arbut-aria*, o medronheiro. INFESTA, do lat. *infesta* (*us, a, um*), inimiga, adversaria, opposita, parece designar quan sempre um lugar ingreme ou difficil de subir.
5. CHAMOIM (freg.ª), do gen. *Flamulini*, do nome proprio lat. *Flamulinus* ou antes *Flammulinus*. (Dipl. et Ch. n.º 222). Este deriva de *Flammula*, que como nome de mulher é vulgar nos documentos latinos anteriores á fundação da monarchia. SEQUEIROs, de *sicariolos*, pequenos *sequeiros* ou espigueiros. PERGOIM, do gen. *pergulini*, derivado popular de *pergula*, a ramada, a lateda.

PADRÓS, do lat. *past-olos*, os paizinhos. FELGUEIRAS, do lat. *felica-rias*, onde ha felgas, planta raizenta que aparece ao lavar os campos.

6. CHORENCE (freg.ª), do gen. *Florentii*, do lat. *Florentius*, nome proprio. SOUTO ABOINHO, souto pertencente á familia *Aboim*.

VESSADA, do lat. *versata*, a lavra ou ato de lavar um campo.

EMAÚS, nome hebraico que tambem serve de apelido a algumas familias.

SURRIBAS, do lat. *sub ripas*, de beixo da margem ou ribanceira.

QUINTELA, vede no n.º 1 a palavra *Quintã*.

BARRIO, o mesmo que *bairro*, parte duma cidade ou povoado. Derivam ambas as palavras do b. lat. *barrium*, mas na segunda ha metátese do *i*.

PENELA, vede n.º 1 a palavra *Pena*.

VESIGUINHA, do lat. *vesic-ina*, pequena bexiga. E' possivel que nesta região exista o nome comum *vesiga*, forma anterior a *bexiga*, as quais ambas derivam de mesmo tema latino.

LADAIRO, do lat. *lat-arium*, largo, extenso, desbalisado. Tambem pode ser uma modificação de *ledairo*, que no antigo portuguez significava ladainhas, preces publicas, do lat. *litan-artium*.

7. CIBÕES (freg.ª).

GILBARBEDO, lugar de gilbarbeiras, arbusto espinhoso das valos ou silvados. A palavra supõe uma forma primitiva *gilbarba*, que é possivel existir lá ou noutro ponto do país.

CABENCO, talvez seja melhor grafia *Cavenco*, designando um lugar cavo, fundo.

FIGUEIREDO, lugar de figueiras, do lat. *ficar-etum*.

BERGAÇO, lat. *virga-cens*, de vara, relativo a vara. O sufixo *-acens* em lat. e *-aço* em port. encerram ideia pejorativa (cf. *melaço*, *calhamaço*, *rabaca* etc.).

AZILHEIRA, talvez alteração popular de *azilheira*, do lat. *ilic-in-aria* (*ilic*).

8. COVIDE (freg.ª).

SA, tem a forma antiga *Saa* e é considerado como contração de *sala*, palavra germanica.

VARZEAS, de origem incerta, planicies muito fecundas, campos férteis.

FREITAS, do lat. *fractas*, quebradas. E' um adj. funcionando como subst. primitivamente seria (*mós* ou *pedras*) *fretas*.

9. GONDORIZ (freg.ª), do gen. *Gunterici*, do nome proprio germanico *Guntericus* (Dipl. et Ch., 76), que significa «rei no combate».

ANTAS, de origem grega, significa pilares, columnas, pedras levantadas. Como nome de local designa que ha ou houve all um dolmen.

BOSTELO, no antigo port. designa uma bouça ou mata.

GARDENHA, é um derivado do germanico *warda*, guarda, protecção, defesa.

REFONTEIRA, os outros *Dic.* dizem *Refontoura*, que é formada de *re* e *fontauria*, fonte do ouro.

10. MOIMENTA (freg.ª), do lat. *monumenta*, uma obra, um edificio destinado a atestar um facto.

CAVADOURO, lugar onde se cava.

11. MONTE (freg.ª).

VENTOSÉLOS, derivado de *ventoso*, lugar dos ventos.

CAMPOS-ABADES, campos dos abades. Ha fortificações similares do antigo port. *Alcimes*, nome de origem arabe.

12. RIBEIRA (freg.ª).

CHEMEDIÁ, do lat. *Flammilianam*, nome proprio de mulher. A formação é perfeitamente regular: *Flamma*, *Flammidia*, *Flammidiana*.

13. RIO CALDO (freg.ª), do lat. *riovum calidum*, rio quente.

CRASTO, do lat. *castrum*, acampamento, lugar fortificado. Designa quasi sempre um ponto alto que serve de atalaia ou vigia para o lado do inimigo.

LIJÓ, do lat. *lage-olum*, a pequena lage.

FALLANCES, julgo ser nome duma cidade ou vila da França. Será mais um para adicionar a *Ruão*, *Baiona*, *Arrocheia*, *Vilar de Nantes*, *Vilar de Torpim*, *Mampelou* etc que para cá trouxeram os companheiros do conde D. Enrique.

CADAVAL, lugar do tojo queimado. Em galego ha *cdavo*, tojo queimado e *cadaval*, lugar onde ha astes de tojo queimado. Em port. desapareceram como nomes comuns, mas existe um como nome antigo do rio *Cávado* e outro como nome de lugar.

14. SOUTO (freg.ª). SEQUEIRO, pequeno espigueiro ou sequeiro; vede a cima n.º 5 a palavra *Sequeiros*.

PARDIEIRO, casa arruinada.

PAÇO, do lat. *palatium*, a casa do senhor da quinta ou predio rustico.

QUINTAS, vede n.º 1.

15. BALDOSENDE (freg.ª), é um nome germanico como *Provesende*, *Gondesende*, *Résende*, *Rosendo*, *Toriosendo* etc. Com o primeiro elemento componente ha tambem exemplos nos *Dip. et Ch.*: *Baldomarius*, *Baldemirus*, *Baldereus*, *Baldereia* etc. A grafia usual *Valdoesende* é errada e nascida da falsa ideia de que era um composto de *Val* ou *Valle*.

POSTAES ILLUSTRADOS

GRANDE REMESSA VINDA DO ESTRANGEIRO

Ninguem compre sem visitar a LIVRARIA ESPOZENDENSE, onde ha uma enorme quantidade em todos os gostos e para todos os preços.

O que ha de mais moderno. A principiar em 10, 20, 30 e 40 reis, até altos preços. Visitem a nossa casa.

Rua Direita, 7 a 9—ESPOZENDE

PARADELA, é um derivado de *Parada*, que também aparece como nome de lugar e designa *paragem, pousada*.
VILAR AMONTE, do lat. *villare ad montem*, vilar junto do monte.

16 VILAR.—Stª Marinha (freg.ª).
MOTA, deriva provavelmente dum omem com esse apelido, que julgo ser de origem francesa. Em francês *motte* significa «terra», mouta, colina, outeiros e dizem lá ser de origem germanica. (cf. *Scheler, Dict. d'Etymologie fr.*, 3.ª ed., 1888).

17. VILAR.—Stº Antonio, ou antes *Vilar da Veiga* (freg.ª).

Ficam sem explicação:

BOURO.
SAIM, n.º 6.
CIBOES, n.º 7.
COVIDE (freg.ª), n.º 8.
REBOA, n.º 11.
GOJIDE, n.º 12.
TRAVACOS, n.º 15.

BARCELLOS—MIDÕES, OUTUBRO DE 1912

A. Gomes Pereira

CARTAS

Annotando nórtadas...

Se não fóra o teu insistente pedido, meu caro Oileda, não viria ao palco da imprensa, nestes tempos de tão dura critica, dar publicidade a rabiscos destinados apenas ao natural silencio da minha carteira, formido escaninho de quanto para mim ha e manthenho de vivas recordações. Consola-me, todavia, amigo Oileda, de que vou escrever para poucos, por isso que o teu desejo, quasi o advinho, é que eu escreva para os de longe. Lá vamos. Oileda, caros leitores, apesar da sua muita illustração, fino trato e alma sempre aberta a todos os bons sentimentos, tem-se-lhe a notar apenas em seu perfil o seu viver continuo do sonho, divisando tudo ainda cor de rosa atravez das vidraças de suas indispensaveis lunetas. Mas isto em nada abate a sua incomparavel bonomia, tão apreciada nos recentes e inolvidaveis passatempos de S. Bartholomeu. Que o diga a sua linda Viví. Oileda, a quem dedico os meus rabiscos, quèr que lhe fale também, ainda que ao de leve, da terra dos seus encantos, da linda praia de Mar, que o mesmo Oceano, que toca as prosperas e fertéis Americas, lhe vem graciosamente beijar as suas douradas e finas areias. S. Bartholomeu progride a olhos vistos; como praia, merece a consideração duma das primeiras do norte do paiz; e se hoje não temos esta linda povoação transformada numa das primeiras villas de Portugal, é porque se sophismou por completo, bellezas da «fallecida monarquia»,—como ha pouco dizia o illustre cidadão Costa, fabricante de calçado na villa de Espozende—, o decreto dum dos nóvos da nação portugueza, o grande Rodrigues Sampaio, que procurára fundar na sua terra natal a segunda escola nautica do paiz. Com este melhoramento sem duvida que viria para a freguezia de Mar parte das familias de trezentos alumnos e, como consequencia, a construcção de novas casas e, pelo menos, um talho, uma pharmacia, em fim tudo, o que se requer num meio que se distinga. Pois, amigo Oileda, S. Bartholomeu nem sequer gosa o que resultou do tal sophismado decreto, a escola que hoje utiliza aos da villa d'Espozende. Já é ter respeito pela memoria do principe dos jornalistas portuguezes! Mas... adiante: S. Bartholomeu progride,

e tu bem o sabes, meu caro Oileda. A enorme concorrência na recente epocha de banhos a esta terra de poesia e de encantos mostra bem que ella não está condemnada a ficar estacionaria, antes pelo contrario está a merecer sensivelmente de suas multiphas bellezas. Meu caro Oileda, não posso hoje ser mais extenso.

Nos seguintes rabiscos refutarei a meu modo, já me entendes, a falsa e injusta phrase do velho professor francez Péam, que teve a coragem de escrever, e que a seguinte:—*Les femmes sont peu de chose*.

Até breve, amigo Oileda, e saudades infindas para os taes de longe.

Moansel Goré.

O proximo numero do nosso jornal sahirá terça-feira, 24 do corrente, por causa da solemnidade do Natal.

HONTEM E HOJE

Quando alviçareiros de má morte espalharam aos quatro ventos que o partido evolucionista se ia dissolver, e que o snr. dr. Antonio José d'Almeida desalentado se retiraria da vida activa e que varios dos nossos deputados se passariam para os democraticos, alguns amigos, desolados, nos perguntaram o que haveria de verdade em todos esses boatos.

Invariavelmente respondia-nos que semelhantes atoardas não tinham fundamento nem razão de ser.

Os que espalhavam esses boatos estavam perfeitamente convencidos de que nada havia de verdade no que diziam ou escreviam. Alguns democraticos mais ferrenhos acreditavam, porque facilmente se acredita naquillo que muito se deseja.

Os boatos foram desmentidos na imprensa evolucionista, mas nós tinhamos fé de que desmentido mais solene havia de ser dado.

E não tardou que a nossa esperanza se traduzisse na mais autentica realidade.

Os ultimos acontecimentos vieram demonstrar que o Partido Evolucionista está cada vez mais unido e mais forte, e a razão da sua união está justamente em todos reconhecerem que é elle o que melhor traduz o sentir de todos os portuguezes, e o seu programa o que melhor satisfêz as aspirações da nação que quer progredir e levantar-se só o poderá conseguir com uma politica pacificadora.

O nosso programa é o elo que ha de unir todos os que desejam acabar duma só vez para sempre com esse mal-estar que se nota em todas as classes, com essa desconfiança que se apoderou da maior parte do paiz. Só uma politica de atracção como a nossa, poderá satisfazer as aspirações de todos.

E' por isso que o nosso partido já é grande e cada vez se tornará maior, os que ainda

hoje estão retraidos não se escondem de dizer que se um dia tiverem de entrar na politica do paiz, será no evolucionismo que se irão alistar por ser o partido que melhor se adapta ás aspirações dos que desejam o progresso e tranquillidade da Patria.

SARDINHA

O governo tencionia autorisar a industria de pesca por meio de cercos americanos, na área da capitania do porto de Aveiro.

Autorisada ali, provavel é que se estenda a concessão a outros pontos das costas portuguezas e ai teremos o caso grave do desaparecimento da sardinha e portanto a desgraça da classe piscatoria, que ficará sem este modo de vida, e o povo sem aquella alimentação que, apesar de muito mais cara do que era é ainda o alimento de que as classes pobres fazem uso por ser o mais barato.

Se aumenta a crise da falta de sardinha; se os nossos mercados vêem a encontrar-se sem abundancia d'esse saboroso peixe, lá se agrava a vida das classes populares, que já não sabem o que hão de comer para não morrer de fome e sem desequilibrar o seu orçamento.

Veja o governo como resolve este assumpto.

Não vá fazer concessões prejudiciais, principalmente no que diz respeito a generos de alimentação.

CAIXA ECONOMICA POSTAL

A Caixa Economica Postal creada por decreto com força de lei de 24 de maio de 1911, tem por fim propagar e estimular o principio da economia, levando o effeito benefico das operações até ás povoações mais longiquas e de menor importancia, propocionando ao publico, em geral e, em especial, ás classes menos abastadas um meio facil e seguro de amealhar as mais insignificantes quantias e torna-las productivas, constituindo por esta forma, quasi sem sacrificio, um pequeno capital.

O Estado é responsavel pelas importancias depositadas na Caixa Economica Postal.

As pessoas que desejarem depositar qualquer quantia, em seu nome ou no de terceira pessoa, podem para esse fim apresentar-se na Thesouraria (sede da caixa em Lisboa) ou em qualquer estação telegrapho-postal, sèdes de Concelho do continente ou das ilhas adjacentes.

O deposito minimo é de 200 reis no continente e Madeira e 250 reis (moeda insulana) nos Açores.

Não são permittidas fracções de 100 reis.

Acceitam-se também depositos em sellos postaes das taxas de 5 a 25 reis, affixados em boletins que são fornecidos gratuitamente em todas estações. Cada boletim não pôde comportar mais de 200 reis em estampilhas, no continente e Madeira, e 250 reis nos Açores.

As estampilhas devem ser coladas de forma que fiquem separadas umas das outras.

Os depositos effectuados por

particulares ou firmas commerciaes, vencendo juro, não podem exceder a 1.000:000 por annos ou 3.000:000 reis na totalidade.

As associações de soccorros mutuos e outras entidades moraes, podem depositar, vencendo juro, até 3.000:000 reis por anno, ou 5.000:000 reis na totalidade.

São permittidos, tanto a particulares como a sociedades ou associações depositos superiores ás citadas quantias, mas não vencerão juro.

O juro é de 3 por cento ao ano.

No fim de cada ano economico o juro vencido e não recebido, é capitalizado, começando desde então a render juro.

A pessoa que fizer o primeiro deposito é entregue gratuitamente uma caderneta postal, nominativa, onde serão inscriptas todas as operações que realizar.

Para os juros serem registados nas cadernetas, devem estas serem remetidas á sede da Caixa no fim de cada anno economico.

Aos titulares das cadernetas, quando as confiarem ao correio, para este ou outro qualquer fim, será entregue um certificado, que deve ser restituído em troca da caderneta devolvida.

Os depositantes podem pedir reembolsos parciaes dos seus depositos quinze dias depois de emitida a caderneta. O reembolso total só se fará trinta dias, pelo menos, depois do primeiro deposito.

Os reembolsos parciaes não podem ser inferiores a 1\$000 rs. nem deixar na Caixa saldo inferior a 200 rs.

As mulheres casadas podem pedir cadernetas e fazer depositos e saques sem auctorisação dos maridos.

Aos menores também é permittido pedir cadernetas e fazer depositos, sem carecerem de auctorisação de seus paes ou tutores; não podem, porem, fazer saques não tendo mais de sete annos de idade.

E' permittido fazer depositos a favor de terceiros. N'este caso o depositante pode estipular as condições em que deve ser effectuado o reembolso.

As operações da Caixa Economica Postal não estão sujeitas ao imposto do sello e as correspondencias dirigidas á sede são isentas de franquia.

Todos os impressos para serviço da Caixa serão fornecidos gratuitamente ao publico.

Os boletins para affixação dos sellos postaes serão distribuidos ás escolas, fabricas e outros estabelecimentos onde haja numerosa população.

Os directores ou gerentes de taes estabelecimentos poderão ser nomeados agentes da Caixa Economica Postal, gosando as regalias dos vendedores de sellos.

A Administração Geral dos Correios e Telegraphos adeantarão aos agentes que o pedirem, uma importancia em sellos, para os venderem ao pessoal dos estabelecimentos que dirigem.

As cadernetas devem ser guardadas cuidadosamente para evitar a sua perda ou subtração. No caso de extravio ou furto, deve informar-se immediatamente a 5.ª direcção da Administração Geral dos Correios e Telegraphos, para se evitarem reembolsos indevidos.

O Estado não se responsabilisa pelas importancias sacadas por

meio de cadernetas extraviadas, quando a referida direcção não tenha sido previamente avisada do facto.

Expediente

Estamos procedendo á cobrança da assignatura do ultimo semestre do nosso semanario.

Aos assignantes d'este concelho rogamos o pagamento logo que para tal sejam procurados pelo cobrador; aos de fóra do concelho pedimos tambem o prompto pagamento ao receberem o respectivo aviso do correio.

O contrario, acarretar-nos-ha despezas pouco retribuidas com a diminuta importancia da assignatura.

Esperamos pois que os pre-sados assignante atendam o nosso pedido. O que, reconhecido, agradecemos.

Aos do Brazil levamos igual pedido, enviando-nos seus debitos em saques, notas do Brazil ou por outra qualquer forma que mais lhe convier, favor que igualmente agradecemos.

Para curar a Anemia é necessario sangue.

A anemia é um estado particular, em que se soffre por não se ter sangue bastante. Para se obter a cura d'esse estado, é necessario ter sangue. Aquelle que não tiver sangue bastante, homem ou mulher, está pallido, fraco, debilitado, soffre de enxaquecas, tem palpitações de coração. Faz pena vê-lo, passa uma existencia infeliz e desconsolada.

A anemia abre a porta á tuberculose, e fornece victimas a todas as doenças epidemicas, visto que um organismo debilitado é incapaz de fornecer a mesma resistencia que um organismo são e robusto.

As Pilulas Pink têm uma grande missão: dão sangue. Dão sangue a cada dóse, e realisando esta sua missão, curam a anemia, como o pão cura a fome. Nunca tivemos até agora conhecimento de um caso de anemia, que, tratado pelas Pilulas Pink, não fôsse pelas Pilulas Pink rapidamente curado.

Pilulas Pink

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 réis a caixa, 4 \$ 400 réis as 6 caixas. Depósito geral: J. P. Bastos & C., Pharmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa. — Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 108.

DESMENTIDO

Não se confirmou a noticia de ter sido morto em Villa-Cova o «Descalço», conforme a titulo de boato tinhamos referido no nosso ultimo numero, nem comtudo o mesmo alvejado esteve alguma vez prezo n'esta villa por qualquer crime, o que fazemos publico para os devidos effeitos.

Fazemos esta rectificação pelo mesmo nos vir relatar á nossa re-

dacção a sua innocencia sobre
taes boatos.

FÃO, 18

Teem-se aggravado ultimamente os antigos padecimentos do sr. João Evangelista da Silva honraço commerciante d'esta praça e secretario aposentado da Camara Municipal d'este concelho. Por tal motivo guardam-lhe o leito seus filhos srs. dr. Manoel Evangelista da Silva, digno e considerado facultativo em Monsão, e Cherubim Evangelista aspirante de finanças em Vianna do Castello.

Ao sr. João Evangelista, desejamos promptas melhoras e aos nossos amigos cumprimentamos.

—A troupe dramatica ultimamente organizada pelos amadores srs. Manoel Ribeiro da Fonseca, Ernestino Moraes do Sacramento, Antonio Pinheiro, Manoel Fernandes Gafem e Lamek Barra, cinco rapazes de genio theatral, resolveram dar a primeira recita no proximo domingo pelas 8 horas da noite com o seguinte programa: «O Ciúme», drama em um acto; canções—«com o meu chapéu», com a ponta da bengala», «u-lá-lá», «não é verdade menina?», «Entre a cruz e a caldeirinha», comedia em um acto.

Nos intervallos tem os seguintes trechos de musica executados pelo quarteto annexo à troupe: Marte—marcha guerreira; Néné—valsa; Sourire d'abril—valsa, amor da patria—mazurka, e despedida—marcha.

Na recita do dia 25 do corrente é o programma alterado com novo repertorio á excepção do drama.

Temos assistido a alguns ensaios e por isso cremos attento a força de vontade de cada um para melhor se desempenhar da missão, que deixarão satisfeitos os seus espectadores! ou lá não andasse o dedo ensaiador do sr. José Borda.

Ao espectáculo pois, chamamos todas as pessoas que a troco de alguns vintens queira encher uma barrigada de riso com as scenas comicas do Ernestino Gloria e o papel do Gafem, que é o verdadeiro episodio da sua vida de estroinisse n'estes ultimos tempos. Elle lá dirá que entrava alli numa casa perto da botica—que concluia com o resto... celebre dia da cheia de Setembro...!

—Victimada por uma hemorragia cerebral falleceu na segunda-feira, na Capital, a ex.^{ma} sr. D. Amelia Augusta Pereira Leite, com a idade de 75 annos.

A triste noticia foi de veras aqui sentida por grandes e pequenos porque a desditosa sr.^a era o symbolo da caridade.

Ainda ha bem pouco tempo aqui dissemos ao retirar sua ex.^a para Lisboa, que os pobresinhos muito e muito sentiam a sua ausencia durante o longo periodo da estação invernososa, porque essa boa alma era mãe de todos aquellos que gemiam no leito da dor sem pão para si e para os entes queridos que os rodeavam.

Que será pois, agora de tanto desgraçado que era soccorrido pela benefica mão de s. ex.^a.

Ora esse coração diamantino, modelo de virtude, que o fatal destino roubou ao convivio dos seus e dos fãozenses, que sem orgulho do ouro que a rodeava, pessoalmente visitava os infelizes doentes nas suas tristes choupanas, distribuido-lhes não só o obulo da caridade como o alimento indispensavel e alem de tudo roupas para agasalho. Era um verdadeiro balsamo consolador dos infelizes parecendo-lhos até não custar viver embora torturados pelos horribes sofrimentos!

Porem, a caridade que sempre vela pelos desgraçados da vida, ainda cá deixou na terra fructo da sempre chorada D. Amelia Correia Leite, para seguir

na pratica dos seus actos.

A assistir ás homenagens fúnebres, que por sua alma se celebraram hontem no Templo dos Congregados da Cidade do Porto, foram d'aqui muitissimos cavalheiros das relações da extincta sr.^a e de seus ex.^{mos} filhos os srs. dr. Arlindo da Costa Correia Leite, Abilio da Costa Correia Leite e Antonio da Costa Correia Leite, Paz á sua alma e o nosso cartão de sentidissimos pesames a toda a familia Correia Leite.

—Recebe no proximo sabado, em Villa do Conde, ordens de missa o nosso bom amigo Padre Francisco Cubello Soares, o que muito folgamos e em occasião opportuna falaremos da sua missa nova.

Á ULTIMA HORA
TELEGRAMMA

Coimbra, 18 ás 18 e 20 t.

Joaquim Alexandre Gaiollas e Emilio Leite, padres, que responderam hoje no tribunal marcial de Coimbra foram absolvidos.

Comarca de Espozende
EDITOS
DE TRINTA DIAS
1.^a publicação

PELO Juizo de Paz do districto de Espozende, e cartorio do escrivão que este sub-

scribeve, correm editos de trinta dias, citando Manoel Pimenta Dias e Fernando Pimenta Dias, casados, da freguezia de Gemezes, d'este districto, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil Erminda Martins de Oliveira, Laurinda Pimenta, solteiras, Florinda Pimenta, viuva, e Antonio José Pimenta e mulher tambem auzentes em parte incerta dentro deste paiz;— para no prazo de dez dias a contar do fim dos 30, impugnarem o pedido n'acção de processo summario de pequenas dividas, que contra elles e outros promove Antonio Joaquim da Silva, solteiro, commerciante da freguezia de Rio Tinto, pela quantia de 15\$480 reis, sob pena de não o fazendo no referido prazo, serem logo condemnados no pedido, custas, sellos e procuradoria nos termos do artigo 4.^o do decreto de 29 de maio de 1907. Espozende, 14 de dezembro de 1912.

Verifiquei
O Juiz de Paz,
PALMEIRA.
O escrivão,
Emilio Bernardino Moreira.

Comarca de Espozende
EDITOS
de 30 dias
2.^a publicação

PELO Juizo de Direito da comarca d'Espozende e cartorio do 1.^o officio—Escrivão Torres—correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação d'este anuncio, citando o interessado José Monteiro Cunha, solteiro, da freguezia das Marinhas, mas ausente em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil, para assistir a todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede n'este juizo por obito de seu pae Manuel Monteiro Cunha, casado e morador, que foi, com a inventariante, Rosa Feliz, na freguezia das Marinhas, sem prejuizo de regular proseguimento do mesmo inventario.

Espozende, 4 de Dezembro de 1912.

O escrivão do primeiro officio,
Alexandre Henrique Torres
Verifiquei
O juiz de direito,
Leal Sampaio

CASA

Vende-se uma, no centro d'esta villa, com um grande quintal avinhado e com agua.

Faciilita-se o mais possivel o pagamento.

Trata-se n'esta redacção onde se dão todas as informações.

Em Fão

Vendem-se baratas pelo seu dono estar ausente, duas moradas de casas torres, sendo uma sita na rua de baixo e outra na rua de cima; são livres e allodiaes.

Pode ver-se todos os dias. Para tratar ou dirigir correspondencia a José Antonio Alves Pontes, na Povoá de Varzim, rua do Almada n.^o 89 e 93.

ARTE

ARCHIVO DE OBRAS D'ARTE
Director e gravador—MARQUES ABREU
Rua de S. Lazaro, 310—PORTO.

Grande Lote ria do Natal

EXTRACÇÃO A 24 DE DEZEMBRO DE 1912
PREMIO MAIOR 240.000\$000
SEGUNDO PREMIO 30.000\$000
Bilhetes a 100\$000, decimos a 10\$000, vigesimos a 5.000; e quardagesimos a 2.500, Cautelas de 1.600, 1.100, 550, 330, 220, 110 e 60 reis; dezenos de 11.000, 5.500, 3.300, 2.200, 1.100 e 550 reis. Satisfazem-se todos os pedidos na volta do correio, não só para esta loteria, como tambem para todas as outras que se realisam semanalmente, logo que venham acompanhados da respectiva importancia em notas, valores do correio ou quaesquer outros valores de facil e prompta liquidação e dirigidos a
ANTONIO DUARTE XAVIER L.^{da}
SUCC. DE JOSE R. TESTA
74—RUA DO ARSENAL—78
LISBOA
End. Teleg.—ROTESTA
Teleph. n.^o 2:532
Aos preços acima accresce 75 reis para despesas do correio.

REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal
para o estudo das tradições populares
dirigida por
José da Silva Vieira
collaborada por todos os folk-loristas
portuguezes e estrangeiros
Assignatura
Anno, Portugal.....600
Estrangeiro.....1:000
Toda a correspondencia deve se dirigida á Empreza da Revista do Minho ou ao seu director, José da Silva Vieira,—ESPOZENDE.

NOITE DE ENCANTO

Melodiosa canção para piano e canto, com poesia intercalada na musica. Magnifico papel cartonado. Preço 200 reis. A venda nos armazens de musica e no editor, rua de Santa Catharina 404—Porto.

CASA EDITORA BELEM & C.^a SUCC.

Rua do Marechal Saldanha, 16 — LISBOA

A FILHA MALDITA

Celebre romance de EMILE RICHEBOURG

O famoso romance A FILHA MALDITA, devido á pena magica de EMILE RICHEBOURG, conta já tres edições, as quaes se acham completamente exgotadas. Apesar d'isto, porém, —e um tal facto é muito para notar no nosso tão limitado movimento litterario,—continuam a affluir em grande numero, tanto do paiz como do Brazil, as requisições d'essa obra: e por isso a empreza BELEM & C.^a SUCC. resolveu publicar mais uma edição—**a quarta!**—d'este admiravel romance que está brilhantemente consagrado pelo exito verdadeiramente extraordinario, e pôde mesmo dizer-se sem precedentes, que teem obtido as tres edições já publicadas.

Os titulos das partes de que se compõe este pequeno romance são os seguintes:

- 1.^a Parte= O CRIME DE OUTREM
- 2.^a » = O VELHO MARDOCHE
- 3.^a » = A COMDESSA DE BUSSIÉRES
- 4.^a » = OS MYSTERIOS DE SEUILLON

Em poucas palavras podem resumir-se os factos culminantes do entreccho d'este admiravel trabalho, em que EMILE RICHEBOURG affirmou, mais do que em nenhum outro, as suas maravilhosas, facultades de romancista.

Um pobre pae, cioso pela honra do seu nome, e cedendo aos impulsos de uma colera violentissima, assassina o amante de sua filha, e vibron sobre esta o temeroso raio da sua maldição. A desgraçada, louca de desespero, fuge desvairadamente, para ir passar uma horrorosa vida de soffrimento e desventura, longe da casa paterna, de que fora ignominiosamente expulsa.

No entretanto, e por um extranho conjuncto de circumstancias e coincidencias, a justiça dos homens attribue aquelle assassinato a um desgraçado que comprehendera toda a verdade, mas que não se defende e se deixa condemnar, por não se atrever a denunciar o assassino, que em outro tempo lhe salvara a vida, quando estava prestes a perdê-la em um desastre temeroso, e a quem, além d'esse, devia ainda outros favores de inestimavel apreço.

A breve trecho o verdadeiro assassino sente-se dominado pelo remorso, e é com as seguintes palavras, que o proprio auctor do livro descreve a tortura do desgraçado. «Passa noites e noites em terríveis insomnias, e, quando afinal consegue adormecer, caem sobre elle medonhos pesadellos, que o esmagam, que o torturam... Acorda, então, offegante, inundado de suores frios, e solta gemidos, gritos de terror, sem poder desembaraçar-se do demonio do remorso, que lhe crava implacavelmente no peito as aduncas garras».

Por fim depois de um sem numero de peripecias devéras impressionantes, a maldição que o allucinado pae lançára sobre a filha extingue-se no perdão, e a verdade sobre o assassinato surge então clara e luminosa, confessada pelo proprio criminoso agonisante.

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA

Cadernetas semanaes de 2 folhas (16 paginas) 30 rs.
Tomos mensaes de 10 folhas (80 paginas) 100 rs.

O custo d'este economico romance, illustrado com magnificas gravuras francezas será 1\$200 reis.

Brinde aos snrs. assignantes

2 albums com 40 vistas de Lisboa e Porto, ou uma grande estampa impressa a dez côres, propria para quadro, representando **A Republica Portuguesa (COM O GOVERNO PROVINCIAL)**

A commissão aos srs. correspondentes é de 25 %.

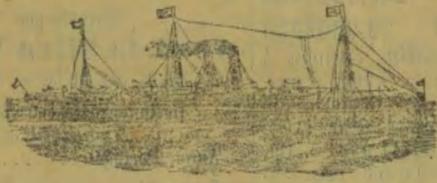
Interessantes brindes aos srs. angariadores de assignaturas; veja-se o prospecto d'esta obra

Assigna-se na casa editora e em casa dos srs. agentes de publicações litterarias

ACHAM-SE PUBLICADOS OS TOMOS N.^{os} 1 e 2

(1) R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

DESNA em 25 de dezembro

Para o Rio de Janeiro, Santos e Buenos Ayres.

Preço de passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 46.000

DENERARA em 8 de Janeiro

Para o Rio de Janeiro Montevidéu, e Buenos Ayres.

Preço de passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 46.000

AMAZON em 13 de Janeiro

Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Santos, Montevidéu e Buenos Ayres.

Preço de passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 54.000

ESTES PAQUETES SAHEM DE LISBOA NO DIA SEGUINTE E MAIS OS PAQUETES

ARIGON em 23 de dezembro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Santos, Montevidéu e Buenos Ayres.

Preço de passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 51.000

ARLANZA em 6 de Janeiro

Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, de Rio Janeiro, SANTOS Montevidéu e Buenos Ayres.

Preço de passagem em 3.ª classe para o Brazil e Rio da Prata 51.000

A bordo ha creados portuguezes.

Na agencia do Porto podem os srs passageiros da 1.ª classe escolher os beliches à vista das plantas dos paquetes, mas para isso recomendamos toda a antecipação.

Os paquetes de regresso do Brazil, offerecem todas as commodidades aos srs. passageiros que se destinam a Pariz e Londres.

Acceptando-se tambem passageiros para New-York S. Miguel (Ponia Belzada) com transbordo em Southampton.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal

TAIT & CO.

Rua do Infante D. Henrique, — PORTO

Ou aos agentes nas provincias.

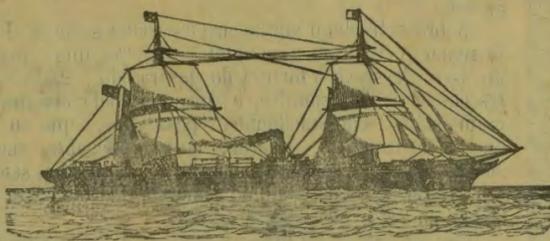
Os bilhetes de passagens, vendem-se em Espozende em casa do sr. José da Costa Terra.

COMPANHIA DA MALA REAL

— DO —

PACIFICO

CARREIRA
QUANZENAL
DE
LEIXÕES
A
LISBOA



NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS

com todos os melhoramentos modernos, incluido

TELEGRAPHIA SEM FIOS

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO, BUENOS AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA

E. PINTO BASTO & C.ª L.ª

Ces de Sodré, 64

Agentes no PORTO

KENDALL, PINTO BASTO & C.ª

73—Rua Infante D. Henrique 1.º

SUB-AGENTES em todas as cidades e villas de Portugal

CONTRA A TOSSE

Xarope Pectoral James

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

Recomendado por mais de 300 dos principaes medicos

UNICO especifico contra tosses approvedo pelo Conselho-de-saude, publica e tombem o unico legalmente auctorizado pelo Governo e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em multissimas observações officialmente feitas nos hospitaes e na clinica particular.

CONTRA A DEBILIDADE

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA, DA PHARMACIA FRANCO FILHOS

Premiada com as medalhas de ouro em todas as exposições a que tem concorrido.

UNICA legalmente auctorizada e privilegiada.

E' um tonico reconstituente, e um precioso alimento reparador, muito agradável e de facil digestão. Aproveita do modo mais extraordinario nos padecimentos de peito, falta de appetite em convalescentes de quaesquer doencas, no alimentação das mulheres gravidas, e amas de leite pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade, como attestam milhares de medicos e doentes que a tem usado.

Usam-na tambem as pessoas de boa saude, que querem uma refeição ou lunch de facil digestão, cuja effeito, pode realçar-se com um calix de Vinho Nutritivo de Carne. Pacote 200 reis.

PARA LEVANTAR OU CONSERVAR AS FORÇAS

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

UNICO autorizado pelo governo, approvedo pela Junta de Saude Publica e Privilligado

Recomendado por centenares dos mais distinctos medicos, que garantam a sua superioridade contra a debilidade na convalescência de todas as doencas e sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue; empregando-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debéis para combater as digestões tardias e laboriosas a dyspepsia anemia, ou inação dos orgãos, o rachitismo, effecções escrofulosas, etc.

Usam-no tambem, com o maior proveito, as pessoas de perfeita saude que tem excesso de trabalho physico ou intellectual, para reparar as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho, e tambem aquellas, que, não tendo trabalho em excesso recebem comtudo enfraquecer, em consequência da sua organização pouco robusta.

Está tambem sendo muito usado as colheres com quaesquer bolachas ao lunch, a fim de preparar o estomago para receber bem a alimentação do jantar; podendo tambem tomar-se ao taast, para facilitar completamente a digestão.

E' o melhor tonico nutritivo que se conhece é muito digestivo, fortificante e reconstituente. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos e voltam as forças.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

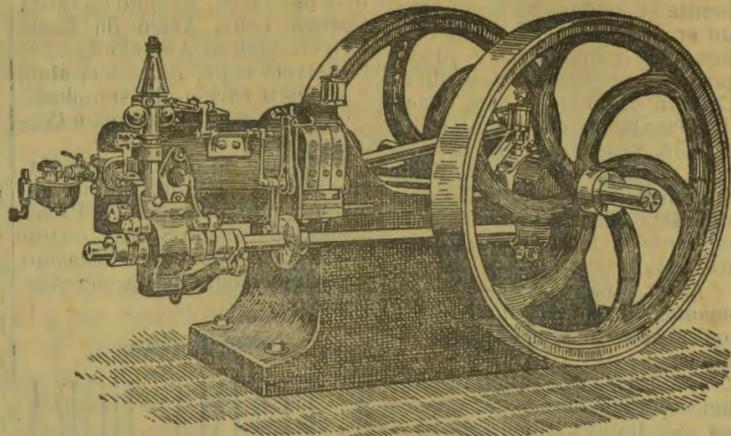
O seu alto valor tem-lhe conquistado as medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

A venda nas principaes pharmacias de Portugal e estrangeiro. Deposito geral: PEDRO FRANCO & C.ª. PHARMACIA FRANCO FILHOS. LISBOA

Rodrigo d'Oliveira Duarte

Serralheiro mechanico

TROFA (junto á estação do caminho de ferro)



Fabricante de motores a vento, noras ou engenhos de tirar agua com gado, bombas depequeno rendimento, grades e portões de ferro, prensas para bagaço, etc.



IMPORTADOR E INSTALLADOR de motores a gazolina, a gaz pobre e a petroleo; bombas centrifugas e de pistão para grandes rendimentos e altas pressões; moagens para milho e centeio; abastecimentos d'agua para rega de campos, etc.

Encontrando-se habilitado a fazer todas as installações acima indicadas, pede ao publico que não compre quaesquer d'aquellas machinas sem ver o seu plano e os seus preços, pois são os mais baratos que

se encontram na praça, não só em artigos de seu fabrico, como importados do estrangeiro.

Trata-se nesta redacção onde se dão todas as informações.

Facilita-se o mais possivel o pagamento.

Vende-se uma, no centro desta villa, com um grande quintal avinhado e com agua.

CASA

ACABA DE PUBLICAR-SE

FOLCLÓRE

DA

FIGUEIRA DA FOZ

Coordenado por M. Cardeiro Marthã e Augusto Pinto

Repositorio da poesia, liturgia, costumes e narrativas populares

SAIU O PRIMEIRO VOLUME

Contendo:

I—CANCIONEIRO

a) Canções geraes. b) Canções do S. João. c) Canções tópicas; d) Canções coreographicas. e) Notas ao Cancioneiro.

II—ROMANCEIRO

a) Romances religiosos. b) Romances profanos.

III—FOLCLÓRE INFANTIL

a) Modismos. b) Superstições. c) Costumes. d) Adivinhas. e) Problemas. f) Rimas. g) Jogos.

Pedidos á Livraria Espozendense, Editora Rua Veiga Beirão 7 a 9

ESPOZENDE

BREVEMENTE O 2.º E ULTIMO VOLUME

AOS AMANTES DA TRADIÇÃO POPUI AR

UM VOLUME DE MAIS DE 300 PAGINAS POR 500 REIS!